

# Memórias

## de um jornalista (5)



POR

**DOMINGOS  
SILVA ARAÚJO**

ANTIGO DIRETOR  
DO "DIÁRIO DO MINHO"

Reatamos hoje a publicação das "Memórias de um jornalista", da autoria de Monsenhor Silva Araújo, que foi diretor do "Diário do Minho". As 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª partes destas "memórias" foram publicadas nos quatro últimos números deste caderno cultural (cf. dias 4, 11, 18 e 25 de novembro).

### 9. Jornais surgidos em 1974 / 1975

Com a consciência de que tem lacunas, apresento uma lista de jornais fundados entre 25 de abril de 1974 e o fim de 1975. Também faço referência a jornais que, neste período, saíram da clandestinidade. Um número considerável deles já se não publica. A maior parte desses jornais é conotada com a esquerda e com a extrema esquerda. Lembro o desaparecimento de «Novidades».

*A Batalha* – Voltou a publicar-se, numa quarta série, em 21 de setembro de 1974. Apresenta-se como jornal sindicalista revolucionário. Diretor, Emídio Santana. Quinzenário. Começou em 23 de fevereiro de 1919. Tinha-se publicado entre 1919 e 1927. Era órgão da Confederação Geral do Trabalho.

*A Foice* – Jornal dos Trabalhadores Rurais de Viana do Alentejo.

*A Luta* – Diário da tarde dirigido por Raul Rego. Chefe de Redação, João Gomes. Fundado em 05 de agosto de 1975 por jornalistas expulsos do «República». Durante o cerco à Assembleia da República, Raul Rego, deputado socialista sequestrado no Parlamento grita pelo telefone, para a primeira página de «A Luta»: «Não como há 22 horas e comigo todos os deputados da Assembleia, menos os privilegiados do PCP. Para onde vamos, com violências inomináveis como esta de encerrar os representantes eleitos pelo Povo, sem lhes dar as mais elementares liberdades, e querendo reduzi-los à míngua? S. Bento está transformado num Aljube».

*A Padeira de Aljubarrota* – Jor-

nal da AOC (Aliança Operária e Camponesa).

*A Terra* – Órgão da Unidade dos Camponeses do Norte. A 3.ª série começou em julho de 1974. Publica-se como suplemento do jornal comunista «A Opinião». Rua Serpa Pinto, 162. Porto.

*A Verdade* – Jornal do Partido de Unidade Popular (PUP). Diretora, Célia Vidal da Costa. O 2.º número saiu em 20 de julho de 1974. Rua da Adiça, 17, 1.º E. Lisboa

*A Voz do Trabalhador* – Apresenta-se como «O jornal dos operários, dos camponeses, de todos os explorados de Portugal». Do Partido Comunista de Portugal (Marxista-Leninista). Diretor, Maria de Sousa. Rua Ferreira Lapa, 25, 4.º. Lisboa. No número 12 (de 27 de setembro a 4 de outubro de 1974),

que apresenta em primeira página uma fotografia de Mao Tsé-Tung, «grande guia do proletariado de todo o mundo», define-se como «um órgão de massas não partidário». E acrescenta: «Podem participar nos nossos grupos de apoio todos os trabalhadores que estejam dispostos a lutar pelo socialismo, independentemente de se definirem como comunistas ou não.»

*Alavanca* – Semanário da Inter-sindical. Começou a ser distribuído em 09 de dezembro de 1974. Diretor, Avelino Gonçalves. Rua Vitor Cordon, 1 – 3.º Lisboa 2.

*Amizade Portugal-China* – Jornal da Associação da Amizade Portugal-China. Diretor, M. Alexandra P. Caldeira. Rua da Boavista à Graça, 66 – 1.º Lisboa. Começou em setembro de 1974.

*Avante* – Órgão do Partido Comunista Português. Tem como lema: «Proletários de todos os países: uni-vos!». Semanário. Começou a publicar-se, por decisão do Comité Central do Partido, em 15 de fevereiro de 1931. O último número publicado clandestinamente foi o de abril de 1974. Saiu da clandestinidade em 17 de maio de 1974. O número de 31 de maio de 1974 informa que a partir do dia seguinte seria lançada no mercado a 1.ª edição legal do Programa do Partido Comunista aprovado pelo VI Congresso em 1965. Diretor, António Dias Lourenço. Chefe de Redação, Miguel Urbano Rodrigues. Propriedade

da Editorial «Avante!». Redação e Administração, Av. António Serpa, 26, 2.º, Esq. Depois, Av. Santos Dumont, 57 – 3.º, Lisboa. Álvaro Cunhal foi, durante seis anos, o seu principal redator. Outros redatores: Sérgio Vilarigues, Soeiro Pereira Gomes, Carlos Brito, Alda Nogueira, Cândida Ventura. Antes do 25 de abril de 1974 publicou-se sempre em Portugal, em tipografias clandestinas. Nelas trabalharam: José Gregório, José Moreira, Maria Machado, Albina Pato, entre outros.

*Bairrada Popular* – Diretor, António A. Oliveira R. Gala. Começou em 24 de dezembro de 1974. Da Anadia.

*Bandarra* – O número zero saiu em 14 de setembro de 1974. Só publicou mais dois números. Diretor, Miguel Freitas da Costa.

*Barricada* – Jornal dirigido por Silva Nobre. O primeiro número saiu em 05 de novembro de 1975.

*Causa Operária* – Jornal dos Comités Comunistas Revolucionários Marxistas Leninistas que aderiram à UDP.

*Clava* – Diretora, Isabel Barreira. Boletim da Comissão Coordenadora dos CLAVA (Comissão de Luta Anti-Imperialista e de Vigilância Anti-Fascista). Mensal. Começou em 30 de novembro de 1975.

*Combate* – Diretora, Marília Gouveia. Jornal de apoio às lutas populares em Lisboa. Começou em julho de 1974. Avenida Santos Dumont, 48 r/c. D. Lisboa.



Mons. Silva Araújo dando uma aula de Jornalismo na Faculdade de Filosofia da Univ. Católica / Braga

Correio do Planalto – Diretor, Bento Gonçalves da Cruz. Quinzenário. Fundado em Montalegre em novembro de 1974.

Correio do Povo – Revista do Ministério da Comunicação Social. Começou em 06 de março de 1975.

Democracia 74 – Órgão do CDS. O número zero saiu em 27 de novembro de 1974. Diretor interino, A. Nórton de Matos. Largo do Caldas, 5. Lisboa.

Diário do Alentejo – Jornal da tarde, de Beja, fundado em 1931 por Carlos Augusto das Dores Marques e Manuel António Engana. Deixou de se publicar no princípio de setembro de 1975 por absoluta impossibilidade financeira («Diário de Lisboa», de 26 de setembro de 1975). Reapareceu sob a responsabilidade da Comissão de Trabalhadores. Deixou de se publicar em 06 de fevereiro de 1980. Durou cerca de 48 anos.

Encontro – Jornal da Juventude Universitária Católica. Fundado em 1965, havia suspenso a publicação em 1969. Voltou a publicar-se em 1974.

Esquerda Socialista – Órgão do Movimento de Esquerda Socialista. O número zero saiu em 12 de setembro de 1974. Pretendeu preencher os seguintes objetivos: «a) Informação e análise política das lutas das classes trabalhadoras, nomeadamente do proletariado industrial e agrícola. b) Informação e análise da realidade portuguesa fundamentalmente centrada na situação concreta das classes exploradas e oprimidas de modo a podermos contribuir para respostas e alternativas concretas às situações de exploração e opressão. c) Promover o debate político entre os militantes do M.E.S. d) Divulgação e análise das experiências de luta de classes trabalhadoras de outros países e continentes na luta contra o capitalismo, o colonialismo e o imperialismo. f) Contribuir, na exata medida das suas possibilidades, para a elevação do nível da consciência de classe dos trabalhadores portugueses pondo à sua disposição, não apenas as colunas do nosso jornal, artigos, textos e experiências de luta que possam atenuar e limitar quer as mistificações e deturpações da Imprensa ao serviço da burguesia e do capitalismo, quer as «confusões» e ilusões da Imprensa e da propaganda reformista».

Folha Comunista – Jornal da



Unidade Revolucionária Marxista Leninista que aderiu à UDP.

Frente Ecológica – Órgão do Movimento Ecológico. Mensal. Começou em setembro de 1975. Diretor, Afonso Cautela. Rua Dionísio dos Santos, 7 – 2.º E. - Paço de Arcos.

Frente Socialista – Órgão da Frente Socialista Popular. Quinzenário. Diretor, Manuel Serra. Chefe de Redação, Asdrúbal T. Pereira. O primeiro número saiu em 19 de fevereiro de 1975.

Guarda Vermelha – Órgão da Federação dos Estudantes Marxistas Leninistas (MRPP). Diretor, J. Alexandrino G. Sousa. Av. General Moraes Sarmento, Lote C 1, 5.º E. Lisboa.

Guerra Total à Fera Fascista – Boletim da Associação de Ex-Preços Políticos Antifascistas. Diretora, Ana Rita d'Espiney. A 2.ª série começou em (agosto/setembro) de 1975. Rua da Leva da Morte (ex-António Maria Cardoso, 15, 3.º andar).

Informação e Análise – Diretor, José F. Simões Dias. Boletim semanal. Avenida Elias Garcia, 48, 4.º Lisboa. Começou em 06 de fevereiro de 1975.

Jornal de Gaia – Diretor, Henrique Robles. O primeiro número saiu em 21 de novembro de 1974. Os trabalhadores decidiram ocupar as instalações e colocá-

lo ao serviço das comissões de moradores e trabalhadores do Concelho. («Diário Popular» de 31 de julho de 1975).

Jornal de Lisboa – Diretor, Ápio Garcia. Avenida Elias Garcia, 172-3.º D.to. Lisboa. O número um saiu em setembro de 1975.

Jornal do Camponês – Da OCMLP (Organização Comunista Marxista Leninista Portuguesa). Começou a publicar-se em dezembro de 1975.

Jornal do Centro – Lema: Pela democracia popular. Diretor e proprietário: J. A. de Campos. Redação e Administração: Apartado 4, Pampilhosa. O número de agosto de 1974, correspondente ao ano V – n.º 59, apresenta doze princípios ideológicos, de que destaque:

2 – O jornal preocupar-se-á essencialmente com os problemas das classes trabalhadoras numa perspectiva de luta de classes entre o trabalho e o capital, nunca descurando, portanto, ou relegando para segundo plano as justas lutas empreendidas por estas classes.

4 – O jornal efetua uma opção a favor dos interesses da classe operária e da sua aliança com o campesinato pobre em particular e camadas trabalhadoras suas aliadas, apoiando as suas reivindicações inseridas numa linha consequente de luta de classes, o sindicalismo livre e de todas as formas progressistas de

união dos trabalhadores. 7 – O jornal desmascarará os interesses da imprensa burguesa e todos os seus compromissos com o capital, procurando possibilitar um leque de informação absolutamente distinto e oposto à informação burguesa.

11 – Também o jornal se afirmará com uma linha bem definida no plano internacional, reconhecendo a justeza da linha proletária da vanguarda da revolução mundial (China, Albânia, Vietname do Norte e Coreia do Norte) e demonstrando as contradições da linha revisionista instalada no movimento operário, principalmente nos países do leste da Europa e em Cuba.

Jornal do Desporto – Diretor, A. Marques de Pinto. Semanário desportivo. Começou em 02 de março de 1975. Propriedade da Sociedade Editora Portuense L.da. Rua do Conde de Ferreira, 168, 1.º, Porto.

Jornal dos Reformados – Quinzenário. Principiou na segunda quinzena de outubro de 1975. Diretor, Joaquim Rosendo. Redação e Administração: R. José Estêvão, 129 – r/c – Esq. No número 2 considera que a reforma é um direito e não uma esmola.

Jornal Esboço – Mensário de Gaia. Apareceu em segunda série em 1974. A primeira havia sido interrompida em 1970. Diretor interino, Joaquim A. P. Almeida.

Jornal Novo – Diretor, Artur Portela Filho. Sucederam-lhe, entre outros, Proença de Carvalho, Helena Roseta, Torquato da Luz. Chefe de Redação, José Sasportes. Fundado em 17 de abril de 1975. Fechou em meados de 1979. Apresentava-se em 14 de junho de 1975 como «jornal socialista, jornal independente, jornal revolucionário, batemo-nos pela construção, na liberdade, do socialismo». Em 27 de novembro de 1975 publica uma edição especial, que inclui uma reportagem sobre «O '25 de novembro' hora a hora». Voltou a sair em 16 de fevereiro de 1976, dirigido interinamente por Torquato da Luz. Rua de Santa Catarina, 2. Lisboa. Utilizou muito a sátira, conseguida sobretudo através de fotomontagens e crónicas que desmontavam, pelo ridículo e pela acutilância, os principais excessos do PREC (Processo Revolucionário em Curso).

Jornal O Retornado – Semanário dirigido por Arthur Ligne. Principiou em outubro de 1975.

Jovem Socialista – Jornal da Juventude Socialista. Iniciou a publicação em 01 de setembro de 1975.

Jovem Trabalhador – Órgão do Movimento da Juventude Trabalhadora, de tendência comunista. Diretor, Paulo Rodrigues. Propriedade da Editora Juventude, Lda. Largo Trindade Coelho, 9 – 3.º. Lisboa. Começou em julho de 1974.

Liberdade – Semanário dirigido por Luís Arouca. Começou em 15 de novembro de 1974. Suspenso em 12 de março de 1975 pelo Almirante Rosa Coutinho. O diretor foi preso e levado para o Forte de Caxias, onde esteve de 12 de março até 30 de abril de 1975. O Conselho de Imprensa considerou ilegal a suspensão. Reapareceu em 07 de abril de 1976. Rua João Pereira da Rosa, 20-A, Lisboa.

Libertação – Órgão do Movimento Democrático de Aveiro. Diretor, Dr. Álvaro de Seica Neves.

Libertação – Órgão do Exército de Libertação Português (ELP). Publicação clandestina. Começou a publicar-se em agosto de 1975.

Luta Popular – Órgão do MRPP. Diretor, José Luís Saldanha Sanches. Existiu na clandestinidade durante quatro anos. Passou a diário em 26 de agosto de 1975. Tinha uma delegação no Porto, na Praça Mousinho de Albuquerque, 91 – 5.º Direito.

Luta Proletária – Semanário da Liga Comunista Internacionalista. Diretor, Rui Jacob.

Mirandum – Jornal de Miranda do Douro. Diretor, Júlio Meirinho. Começou em janeiro de 1975.

Movimento – Boletim informativo das Forças Armadas. Quinzenal. O primeiro número vendido ao público foi o 3.º, de 25 de outubro de 1974. Rua da Cova da Moura, n.º 1, Lisboa.

Norte – Jornal de Arcos de Valdevez, nascido após o 25 de abril. Diretor, António Costa Dias.

Notícias de Almeirim – Diretor, Elias Cachado Rodrigues. Rua da Igreja, 36. Almeirim. O primeiro número saiu em agosto de 1974.

Notícias de Tondela – Diretor, Joaquim Duarte Pereira. O primeiro número saiu em 29 de março de 1975. Quinzenário.

Nova Terra – Semanário de opinião e informação, de inspiração cristã. Diretora: Maria de Lurdes Belchior. Propriedade da Pacnirfe (Patriarcado de Lisboa e Religiosos e Religiosas). O primeiro número foi publicado em 15 de maio de 1975. Rua de João de Deus, 9 – 4.º Direito. Lisboa.

Novo Pasquim – Jornal anarquista, dirigido por Laurindo Costa Padeiro. («Diário Popular», de 31 de julho de 1975).

O 1.º de Maio – Jornal de apoio às lutas populares no Porto. Responsáveis: António Lima, Francisco Soares, José M. Fonseca, Maria M. Santos.

O 25 de Abril / 74 – Quinzenário. Começou a publicar-se em outubro de 1974. Diretor e proprietário: arquiteto Bessa e Meneses. Redação e Administração: Largo da Porta Nova – 1.º D – Barcelos.

O Baluarte – Quinzenário de Peniche, regionalista e democrático, fundado em 20 de setembro de 1974.

O Camponês – Órgão dos operários agrícolas e camponeses do Sul. Apareceu no verão de 1947, copiado e pouco depois impresso. O primeiro número legal saiu em novembro de 1974.

O Coiso – Diretor, Ruy Lemos. Semanário. Começou em março de 1975. Rua da Misericórdia, 116, Lisboa.

O Combate Socialista – Órgão do Partido Revolucionário dos Trabalhadores.

O Dia – Diretor, Vitorino Nemésio. Diretor-Adjunto, David Mourão-Ferreira. Jornal matutino de formato tablóide. O primeiro número saiu em 11 de dezembro de 1975. Rua Vitor Cordon, 27 - Lisboa. Estatuto editorial:

- 1. «O DIA» é um jornal de informação rigorosa, para servir o País em espírito de verdade, conforme os princípios expressos na Declaração Universal dos Direitos do Homem.
2. «O DIA» procurará exercer uma função intensamente formativa através da análise crítica dos problemas nacionais e internacionais e da abertura franca ao livre debate de ideias e opiniões.
3. A orientação, forma e conteúdo do jornal são da exclusiva competência e responsabilidade dos jornalistas, através das estruturas constituídas nos termos da Lei de Imprensa.

Era propriedade de uma cooperativa de jornalistas independentes. Na página 2 publica um artigo de Mateus Boaventura sobre «Informação, hoje?». A dada altura escreve: «Enquanto no passado surgia o perigo do Estado e dos poderes públicos, por meio da censura, procurarem, no seu interesse, limitar a liberdade de imprensa, hoje são os próprios governos democráticos que se esforçam por defender essa mesma liberdade».

de, em oposição a outras forças que pretendem utilizá-la direta ou indiretamente. Assim, verifica-se que são os partidos políticos, a grande indústria e outros poderosos grupos de pressão que procuram lançar mão dos meios de informação, manipulando-os no sentido que julgam mais conveniente para atingir os seus fins». Vitorino Nemésio demitiu-se em 26 de outubro de 1976. Foi nomeado diretor interino Carlos Pina.

O Grito do Povo – Diretor, José Campos. Da Organização Comunista Marxista Leninista Portuguesa, no Porto. Os primeiros 24 números foram publicados na clandestinidade. Nasceu de «O Comunista», quando este terminou a publicação em 1972. Seguiu a linha comunista marxista-leninista. («Diário de Lisboa», de 13 de junho de 1974).

O Jornal – Semanário de «orientação progressista» que começou a ser publicado em 02 de maio de 1975, por iniciativa de um grupo de redatores que se constituiu em sociedade. Diretor, Joaquim Letria. Sucederam-lhe José Carlos de Vasconcelos e José Silva Pinto. Avenida da Liberdade, 232 r/c. Dto. Lisboa. A ideia da sua fundação partiu de José Silva Pinto e Manuel Beça Múrias, quadros do «Diário de Notícias». Inconformados com o então seguidismo da imprensa, resolveram criar algo de diferente. O último número saiu em 27 de

novembro de 1992. Ao fim de 17 anos, seis meses e 26 dias, «O Jornal» foi encerrado dando origem à revista «Visão». Na página 27 do número de 02 de maio de 1975 apresenta-se um conjunto de razões que levaram à publicação de «O Jornal». Afirma-se que «O Jornal» «pretende dar ao leitor todos os dados e elementos para que ele possa optar – e não quer, passando-lhe um atestado de menoridade ou de indigência mental, optar por ele, ou fornecer-lhe dados ou elementos viciados que o conduzam a optar num sentido determinado». Pretende «fazer um jornalismo crítico e interveniente, considerar um princípio ético, deontológico fundamental, não misturar ou confundir o comentário e o juízo de valor com a informação e a notícia, antes devendo ficar bem demarcada a fronteira entre esses dois campos».

Pretende ser «um jornal em que se faça um jornalismo independente, livre, vivo, criador, alegre, lúcido – mas apaixonado, que participe nesta apaixonante tarefa de ajudar a construir a nossa revolução democrática, socialista e portuguesa». Estatuto da Redação: «O Jornal é um semanário de jornalistas que para tal se constituíram em sociedade, decididos a trabalhar por uma informação objetiva e esclarecedora, desligada das pressões de setores económicos e da influência de quaisquer forças políticas, econó-

micas, culturais ou religiosas, adotando perante os acontecimentos uma posição crítica e progressista, norteadas pelos princípios de isenção e de defesa do interesse público, que entendem ser impostos à sua função pelas regras deontológicas da Imprensa e pela sua ética profissional. Os jornalistas subscritores deste estatuto declaram-se empenhados em exercer a profissão sem se limitar a vender a sua força de trabalho a uma empresa que os inclua nas colunas do «deve» e do «haver – nem os faça entrar nos cálculos do preço de venda sem mesmo serem consultados –, pelo que se comprometem a oferecer a O JORNAL, mais do que a lealdade de uma colaboração ou a fadiga de uma profissão exigente de um esforço contínuo na construção de uma obra de serviço público e duradoura.
1. A informação de O JORNAL será livre, isenta, objetiva e verdadeira, sendo apresentada de forma escrupulosa e clara.
2. A opinião de O JORNAL deverá ser expressa sob a forma de editorial, cujo conteúdo será obrigatoriamente de aprovação pelo Conselho de Redação, constituído por cinco elementos eleitos anualmente.
3. O Diretor de O JORNAL, bem como a chefia da Redação, serão sempre eleitos de entre os jornalistas fundadores, através de sufrágio. O resultado destas eleições terá validade de um ano, podendo os eleitos ser ratificados ou substituídos nos seus cargos por meio de novos atos eleitorais a realizar anualmente.
4. Toda a colaboração de elementos não pertencentes à Redação e destinada a publicação deverá, tal como a inserção de matérias publicitárias, ser aprovada por maioria simples do Conselho de Redação.
5. No caso de empate em votações da Sociedade ou do Conselho de Redação o diretor de O JORNAL exercerá voto de qualidade.
6. A orientação de O JORNAL no que respeita aos aspetos informativos, conceção gráfica, posições políticas e opiniões em geral será de exclusiva responsabilidade da Direção e Redação, através das estruturas constituídas, estando excluída, neste domínio, qualquer intervenção de outros detentores do capital da empresa constituída para a publicação de O JORNAL, que se norteará pela defesa intransigente e a correta interpretação das profundas aspirações do Povo Português, na sua luta por uma total emancipação».

O Jovem Trabalhador – Órgão do



Movimento da Juventude Trabalhadora. Diretor, Paulo Rodrigues. Iniciou a publicação em 08 de agosto de 1974. Mensal.

O Pneu – Órgão da Fábrica de Pneus Fapobol. Começou a publicar-se em outubro de 1975.

O Povo do Lima – Quinzenário, apresentado com o objetivo de «unir, construir, promover, formando e informando». Diretor, M. Pereira. Rua Gaspar Malheiro, 8. Ponte de Lima. O primeiro número saiu em 01 de janeiro de 1975.

O Proletário Vermelho – Jornal de combate de todos os explorados contra o capitalismo e todos os seus lacaios. Diretor interino, António Bento Vintém. Av. Rainha Dona Leonor, 27, Lisboa. O primeiro número saiu em 26 de agosto de 1974.

O Raio – Diretor, Vítor Ilharco. Semanário. Rua Mateus Fernandes, 8 r/c., Covilhã. O primeiro número saiu em julho de 1974.

Povo em Luta – Jornal da BASE / Frente Unitária de Trabalhadores. O primeiro número saiu em junho de 1975.

Povo Livre – Órgão do Partido Popular Democrático. Diretor, Rui Machete. Semanário. Avenida Duque de Loulé, 12, 2.º. Lisboa. O primeiro número saiu em 13 de agosto de 1974.

Povo Rural – Boletim da Junta Central das Casas do Povo. Mensal. Diretor, Domingos Pereira Gaspar. Avenida Visconde Valmor, 17, Lisboa. O primeiro número saiu em novembro de 1974.

Presença Democrática – Órgão do Partido da Democracia Cristã. Diretor, A. Santos Ferreira. Semanário. Rua Barata Salgueiro, 37, 5.º Lisboa. O número 1 saiu em 24 de janeiro de 1975.

Reflexo – Diretor, António Palha. Revista. Semanal. Rua Tomás Ribeiro, 43, 8.º. Lisboa. O primeiro número saiu em novembro de 1974.

Revista do Povo – Diretor, Vitoriano Rosa. Mensal. O primeiro número saiu em 15 de maio de 1974. Rua Saraiva de Carvalho, 207, Lisboa.

Revista Internacional – Publicação teórica e informativa dos partidos comunistas e operários. Quinzenal. Propriedade da Editorial Avante, L.da. Começou a ser



publicada em português em 1974.

Soldados em Luta – Jornal dos Soldados em luta no RASP. O número 1 saiu em 15 de outubro de 1975.

Tempo – Semanário dirigido por Nuno Rocha. Diretor adjunto, José Vacondes. Chefe de Redação, Peixe Dias. Foi posto à venda em 29 de maio de 1975. Redação e Administração: Travesa das Chagas, 4 – 1.º Lisboa. Estatuto editorial:

«Tempo» é, numa primeira fase, um semanário de grande informação e passará a ser, logo que as circunstâncias o permitam, um diário matutino. Numa e noutra condição, uma absoluta fidelidade aos factos reais e autênticos, uma informação objetiva e independente e uma atitude inteiramente progressista seguidora do espírito que orientou o 25 de abril de 1974, são os princípios que determinam a publicação deste Jornal. Constituída uma sociedade – a Imprenova, Imprensa Nova, SARL – de trabalhadores, entendem os subscritores das ações iniciais

que venham a ser postas à votação e, no caso de empate, o diretor do «Tempo» exercerá voto de qualidade. Na ausência do diretor, o diretor-adjunto ocupará as suas funções.

4. – «Tempo» compromete-se a cumprir rigorosamente o que estiver estipulado na Lei de Imprensa e todos os seus trabalhadores declaram aceitar reciprocamente as ideias dos seus camaradas, desde que se enquadrem no âmbito dos princípios definidos».

Tempo Novo – Diretor, José Hipólito Raposo. Alameda Santo António dos Capuchos, 6 – 1.º A, Lisboa. Semanário de informação independente. Começou em julho de 1974.

Lê-se na segunda página do número 3:

«A utilização dos mass media, nos tempos de hoje, tende a ser limitadora da liberdade de pensamento – porque usa solicitações abaixo ou fora do nível do consciente para impor ideias e comportamentos. Pior ainda: confunde proposadamente conceitos, falsifica-os, associa-lhes imagens tentadoras ou repugnantes, usa o reflexo condicionado, a imagem subliminar, o comodismo intelectual». «A política precisa de homens livres».

Na última página escreve: «O «Tempo Novo» pertencerá a 32 acionistas futuros que entram com a quota máxima de cem contos e a mínima de cinco. Não são pessoas de muitos teres e haveres – e alguns participaram com sacrifício. Não foi possível esperar que se constituísse a sociedade proprietária. Estamos num país em que um semanário se programa e põe de pé em menos de um mês, mas uma sociedade não». Pensava publicar uma edição em Angola e outra em Moçambique.

Terra – Jornal do MRPP, destinado na primeira fase às questões e tarefas que se colocavam ao movimento camponês no Alto e Baixo Alentejo. Semanário. Foi posto à venda em 04 de setembro de 1975. Era publicado como suplemento quinzenal de «A Opinião».

Tribuna do Congresso – Órgão da Comissão Organizadora do Congresso de Reconstrução do Partido Comunista (m-l). Começou a publicar-se em setembro de 1975.

Tribuna Operária – Semanário em defesa da unicidade sindical.

Tribuna Popular – Órgão do Partido do Progresso – Movimento

Federalista Português. Diretor, J. M. Seabra Ferreira. Propriedade da Sociedade Editorial Ancil, Lda. Semanário. O primeiro número saiu em 07 de agosto de 1974. Rua Rosa Araújo, 32, 3.º, Lisboa. Na página 6 publica o artigo «A caça às bruxas», onde, a propósito dos saneamentos, se afirma: «Equipas de «saneadores» vieram para a rua dispostas a tudo, mas tudo, correrem à vassourada. Sem serenidade, sem isenção, sem medida, sem respeito, sem lucidez para distinguir o trigo do joio. Aqui e ali, sem que se trate de exceções, é fácil perscrutar o espírito de vingança pessoal, a ambição pura e simples, o oportunismo, o ódio e o interesse voraz de apossamento partidário».

Na página 7: «A Redação de «Tribuna Popular» perante as frequentes sanções – multas e suspensões – aplicadas a vários órgãos de informação no desempenho da sua missão, expressa a sua viva solidariedade a todos os que delas têm sido vítimas. Mais, afirma o seu empenho na luta por uma imprensa verdadeiramente livre das tutelas que ainda hoje a acorrentam».

No número dois apresenta-se como «a única voz da maioria silenciada».

UEC / União dos Estudantes Comunistas – Lema: «Com a classe operária pela liberdade e o socialismo!». A 2.ª série começou em 1974. Diretora interina: Lígia Calapez Gomes. Editorial «Avante!».

Unidade – «Unidade – Teoria e Prática». Começou como publicação quinzenal. Reclama-se de uma conceção marxista, não dogmática. Quinzenal.

Unidade – Órgão central do Movimento Democrático Português. Semanário. Diretor interino, Gilberto Lindim Ramos. Redação e Administração: Rua de Artilharia Um, 105, Lisboa. O primeiro número saiu em 26 de fevereiro de 1975.

Unidade Popular – Órgão central do Partido Comunista de Portugal (Marxista-Leninista). Semanário.

Vária-8 – Semanário. Diretor, Santos Leitão. Redação: Rua Rodrigues Sampaio, 6 – 6.º, Lisboa. Começou a publicar-se em 13 de dezembro de 1975.

Lê-se na segunda página do primeiro número: «VÁRIA-8 é um nome de constelação. É o mundo espelhado num palco superior. Luminoso